

Menores ainda são aliciadas para uniões prematuras

Notícias; Distrito em foco; 28.04.2020; Págs. 02. Ed. 30.971



Aida Chambisse, chefe de repartição do Género e Acção Social na SDSMAS Morrumbene

OS Serviços Distritais do Género, Saúde e Acção Social (SDMSAS), em Morrumbene, dizem estar preocupados com o crescente caso de raparigas que, de forma recorrente, têm sido aliciadas para envolvimento em casos amorosos com homens adultos da comunidade.

Aida Chambisse, chefe de repartição da Mulher e Acção Social no SDMSAS, diz que até agora já foram identificados cinco casos registados em 2018 e 2019, que envolvem raparigas de etária entre 13 e 16 anos de idade, que tiveram casos com homens de 30 a 40 anos.

Como causa das uniões prematuras, as autoridades afirmam que as raparigas são aliciadas,

aproveitando-se da sua vulnerabilidade social, o que depois resulta em casamentos prematuros.

“Nunca tivemos um caso em que se trata de pagamentos de alguma dívida envolvendo os pais das menores e esses homens. Nestes casos, os homens aliciaram-nas e elas acabaram se envolvendo”, disse Aida Chambisse.

Para os casos que deram seguimento, dois foram resolvidos definitivamente. Um terceiro caso, envolvendo uma rapariga de 16 anos de idade e residente em Furvela, chegou a não ter conclusão, pois quando ela foi retirada da relação onde se encontrava acabou “caindo” num outro enlace amoroso e do qual já estava grávida, e já de seis meses.

Um outro caso é referente a dois jovens de 17 e 13 anos de idade, respectivamente, cujo desfecho foi conseguido com sucesso, uma vez que foram aconselhados a separar-se e dar seguimento aos estudos.

Entretanto, Aida Chambisse congratula-se com o facto de Morrumbene estar a registar uma redução significativa deste fenómeno nas comunidades. Entretanto, não deixa de lamentar o silêncio de alguns pais e líderes comunitários às vezes manterem silêncio neste tipo de situações.

“Os casos existem, nós ouvimos e sabemos, mas algumas comunidades às vezes não reportam. Talvez porque ainda não estão devidamente consciencializadas sobre os malefícios dos casamentos prematuros, por isso vamos investir mais na sensibilização”, explicou a fonte.